RBTCC Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
e-ISSN: 1982-3541

2025, v. 25, pp. 1—14, e231734
Revisões sistemáticas de literatura

A prática da teoria cognitivo-comportamental na escola: uma revisão sistemática integrativa

The practice of cognitive-behavioral theory in school: an integrative systematic review
La práctica de la teoría cognitivo-conductual en la escuela: una revisión sistemática integrativa

Irani Lauer Lellis, Maria Daniela Gusman Barillas

Universidade Federal do Oeste do Pará

Histórico do Artigo
Recebido: 23/03/2022.
1ª Decisão: 15/03/2023.
Aprovado: 20/02/2024.

DOI
10.31505/rbtcc.v25i1.1734

Correspondência
Irani Lauer Lellis
iranilauer@gmail.com

Travessa Moraes Sarmento, 968, Santa Clara, Santarém, Pará, Brasil, 68005360

Editor Responsável
Angelo Sampaio

Como citar este documento
Lellis, I. L., & Barillas, M. D. G. (2025). A prática da teoria cognitivo-comportamental na escola: uma revisão sistemática integrativa. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *25*, 1–14. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v25i1.1734

ABPMC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
OPEN ACCESS
2025 © ABPMC. É permitido compartilhar e adaptar. Deve dar o crédito apropriado, não pode usar para fins comerciais.

Resumo

O presente estudo objetivou realizar uma revisão sobre a prática fundamentada na teoria cognitivo-comportamental (TCC) no contexto escolar, considerando o período de 2015 a 2020. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), com os descritores: "teoria cognitivo-comportamental", "escola" e "professores". Foram incluídos na revisão seis estudos, analisados em cinco categorias: intervenções que utilizaram as técnicas da TCC; ações voltadas para práticas pedagógicas; avaliações de programas de intervenção; e manejo de temas específicos na escola. Os resultados demonstraram escassez de estudos e predomínio de estudos de intervenções. Poucos estudos citaram a TCC como uma abordagem que apoia as práticas que são desenvolvidas na escola, mas muitas dessas práticas estão baseadas nos princípios da TCC.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental, escola, práticas docentes.

Abstract

This study aimed to carry on a review on cognitive-behavioral theory (CBT) practice in schools, considering the period from 2015 to 2020. The Databases Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Electronic Periodicals in Psychology (PePSIC) were consulted, emplying the descriptors: "cognitive-behavioral theory", "school" and "teachers". Six studies were included in this review, analyzed in regard to five categories: interventions that used CBT techniques; actions focused on pedagogical practices; evaluations of intervention programs; and management of specific issues at school. The results depicted a scarcity and a predominance of intervention studies. Likewise, it was found that few studies mentioned CBT as an approach that supports practices that are developed at school. Nevertheless, it was noticed that many of these practices are based on the principles of CBT.

Key words: cognitive-behavioral therapy, school, teaching practices.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión sobre la práctica basada en la teoría cognitivo-conductual (TCC) en el contexto escolar, considerando el período de seis años (2015 a 2020). Fueron consultadas las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) y Periódicos Electrónicos en psicología (PePSICé), utilizando los descriptores: "teoría cognitivo-conductual", "escuela" y "profesores". Fueron incluidos seis estudios en la revisión, divididos en cinco categorías: estudios de intervención que utilizaron las técnicas de TCC; estudios centrados en las prácticas pedagógicas; estudios que evaluaron programas de intervención; estudios que se centraron en el manejo de problemas específicos en la escuela. Los resultados demostraron una escasez de estudios y predominio de estudios de intervención. Se encontró que pocos estudios citaron la TCC como un enfoque que apoya las prácticas que se desarrollan en las escuelas. Pero, se encontró que muchas de estas prácticas se basan en los principios de la Teoría Cognitiva del Comportamiento.

Palabras clave: terapia cognitivo-conductual, escuela, prácticas docentes.

A prática da teoria cognitivo-comportamental na escola: uma revisão sistemática integrativa

Irani Lauer Lellis,
Maria Daniela Gusman Barillas

Universidade Federal do Oeste do Pará

O presente estudo objetivou realizar uma revisão sobre a prática fundamentada na teoria cognitivo-comportamental (TCC) no contexto escolar, considerando o período de 2015 a 2020. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), com os descritores: "teoria cognitivo-comportamental", "escola" e "professores". Foram incluídos na revisão seis estudos, analisados em cinco categorias: intervenções que utilizaram as técnicas da TCC; ações voltadas para práticas pedagógicas; avaliações de programas de intervenção; e manejo de temas específicos na escola. Os resultados demonstraram escassez de estudos e predomínio de estudos de intervenções. Poucos estudos citaram a TCC como uma abordagem que apoia as práticas que são desenvolvidas na escola, mas muitas dessas práticas estão baseadas nos princípios da TCC.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental, escola, práticas docentes.

A escola é uma das instituições sociais mais tradicionais, justamente por mediar a relação entre as pessoas e a sociedade (Bock et al., 2002). O tema educação apresenta-se de maneira complexa justamente por envolver o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. É na escola que a criança pode ter o seu desenvolvimento mais amplamente estimulado, uma vez que as influências das relações com pares, professores e todo o contexto escolar podem impactar a sua formação emocional, moral e social (Souza et al., 2018).

É neste contexto que a função do professor se torna primordial, uma vez que mesmo inserido em um contexto mais amplo que permeia a profissão e demais aspectos que caracterizam o cotidiano escolar brasileiro, exercerá influência sobre os alunos. Nesse sentido, a teoria cognitivo-comportamental (TCC) apresenta-se com um importante papel que poderá mediar as práticas docentes e influenciar no desenvolvimento infantil, prevenindo problemas psicológicos e desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais que funcionam como fatores de proteção de distúrbios emocionais, comportamentais e transtornos mentais (Fava & Martins, 2016).

A abordagem cognitivo-comportamental (ACC) tem sido utilizada em diferentes contextos apresentando resultados referenciados. Entretanto, na educação, há pouca divulgação, apesar dos resultados de pesquisa comprovarem a eficácia da TCC na escola (Coutinho et al., 2015; Guzzo et al., 2019; Martins & Faust, 2018; Santos et al., 2016; Souza et al., 2018; Souza & Fagali, 2019).

A TCC utiliza um tripé como base para o seu trabalho: o pensamento, a emoção e o comportamento. Segundo esta abordagem, o pensamento pode influenciar nas emoções, estas, nos comportamentos e vice-versa. Nesse sentido, conhecer, questionar e modificar os pensamentos considerados

disfuncionais provocará alterações nos comportamentos e sentimentos que a eles estão associados (Knapp & Beck, 2008).

Nessa perspectiva, técnicas da TCC têm surtido bons efeitos ao se lidar com problemas como depressão, ansiedade, estresse etc. As técnicas de psicoeducação, dessensibilização sistemática, respiração e relaxamento, reestruturação cognitiva, seta descendente e questionamento socrático, características da TCC, têm sido as mais utilizadas. No campo da educação, tais técnicas têm ajudado na redução da ansiedade e no melhor desempenho acadêmico (Oliveira & Soares, 2018), além de favorecer comportamentos assertivos e a inclusão (Torres & Haas, 2018) bem como o aumento da motivação e engajamento dos alunos (Martin, 2008).

Diante do exposto, e com o objetivo de analisar como a produção do conhecimento em TCC tem dialogado com o campo das práticas docentes na educação infantil e ensino fundamental, esse artigo visa realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre o assunto da prática docente fundamentada na TCC no contexto escolar. A revisão sistemática do tipo revisão integrativa, que foi a realizada no presente estudo, é apontado por Souza et al. (2010) como uma abordagem metodológica possibilitando um consistente conhecimento atual de temáticas específicas e permitindo a identificação, análise e síntese de resultados de estudos experimentais e não experimentais, dados da literatura teórica e empírica, aspectos conceituais e metodológicos e ainda evidências e aplicações. Este artigo objetivou analisar como a produção do conhecimento brasileira em TCC tem dialogado com o campo das práticas docentes na educação infantil e ensino fundamental.

Método

Procedimento de Busca

A primeira autora consultou as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Utilizou-se descritores e sinônimos em português consultados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da BVS, sendo estes: “teoria cognitivo-comportamental”, “escola” e “professores”. Os termos foram intercalados com o uso do operador booleano AND. Além disso, procedeu-se um corte temporal visando selecionar o material nas publicações em um período de seis anos (entre os anos de 2015-2020). A busca foi realizada de junho a agosto de 2021. Os descritores utilizados deviam estar no resumo.

Critérios de Elegibilidade

Como critérios de inclusão estabeleceu-se: (a) estudos publicados em periódicos científicos; (b) realizados no Brasil; (c) com “escola” no resumo do trabalho; e (d) possuir princípios e técnicas da TCC. Os critérios de exclusão foram: (a) artigos em outros idiomas diferentes do português; (b) estudos cuja realização não aconteceu na escola; e (c) estudos cujo

público-alvo não fossem alunos ou professores pertencentes ao ensino infantil, fundamental ou médio.

Seleção e Análise dos Dados

Primeiramente, leu-se o título de todos os estudos encontrados. Na sequência, foram excluídos os repetidos e que não tinham a palavra escola no resumo. Realizou-se a leitura dos resumos, excluindo aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão. Então, foram lidos os estudos selecionados na íntegra.

As variáveis analisadas na amostra foram: autor, ano, tipo de estudo, participantes (público-alvo) e estados onde os estudos foram realizados. Para a extração de dados foi elaborado uma tabela (Tabela 1) que pudesse colaborar com a organização e análise dos estudos conforme variáveis de interesse. Foi efetuada então análises observando cada variável.

Posteriormente, após a leitura na íntegra, os estudos foram divididos em três categorias, conforme análise temática. Seguiu-se os pressupostos de Braun e Clarke (2006), com o método que permite relatar padrões (temas) presentes nos dados. Foram encontrados seis estudos de intervenção. Destes, dois estudos foram voltados para a oferta de cursos de formação; dois estudos de avaliação de programas de intervenção; e dois estudos que focaram no manejo de temas específicos na escola com projetos de extensão.

Resultados e Discussão

Foram identificados inicialmente 389 estudos (Figura 1). Após serem lidos seus títulos, verificou-se que muitos tinham sido realizados fora da escola, bem como estudos focados no ensino superior, sendo, portanto, excluídos 284 e aproveitados para leitura dos resumos os que mantiveram proximidade com os objetivos aqui propostos (105 estudos). Após a leitura dos resumos, 73 estudos foram também descartados, sendo 70 destes devido à distância com os objetivos aqui propostos e três por estarem duplicados. Assim, 32 estudos foram separados para leitura completa. Por fim, dos estudos lidos na íntegra, restaram apenas seis, que em conformidade com os objetivos deste estudo foram utilizados como corpus da pesquisa.

Em relação a indexação desses estudos na busca inicial, verificou-se um maior número na BVS (n =164), seguidos pela Scielo (n = 140) e Pepsic (n = 85). Os estudos foram encontrados predominantemente em periódicos que compreendem a área da psicologia e da educação. Em relação ao ano de publicação selecionado, conforme Tabela 1, a maior parte dos estudos foram publicados em 2018 e 2019.

Quanto ao método/tipo de estudo, a maioria (n=5) dos estudos foram de natureza interventiva (Guzzo et al., 2019; Santos et al., 2016; Souza & Fagali, 2019; Coutinho et al., 2015; Martins & Faust, 2018; Souza & Fagali, 2019). Apenas um estudo (Souza et al., 2018) teve como foco o treinamento. Outra característica importante a se destacar diz respeito a três dos artigos incluídos na revisão, terem suas intervenções conduzidas por psicólogos ou alunos

Figura 1. Fluxograma do Processo de Seleção e Análise dos Estudos.

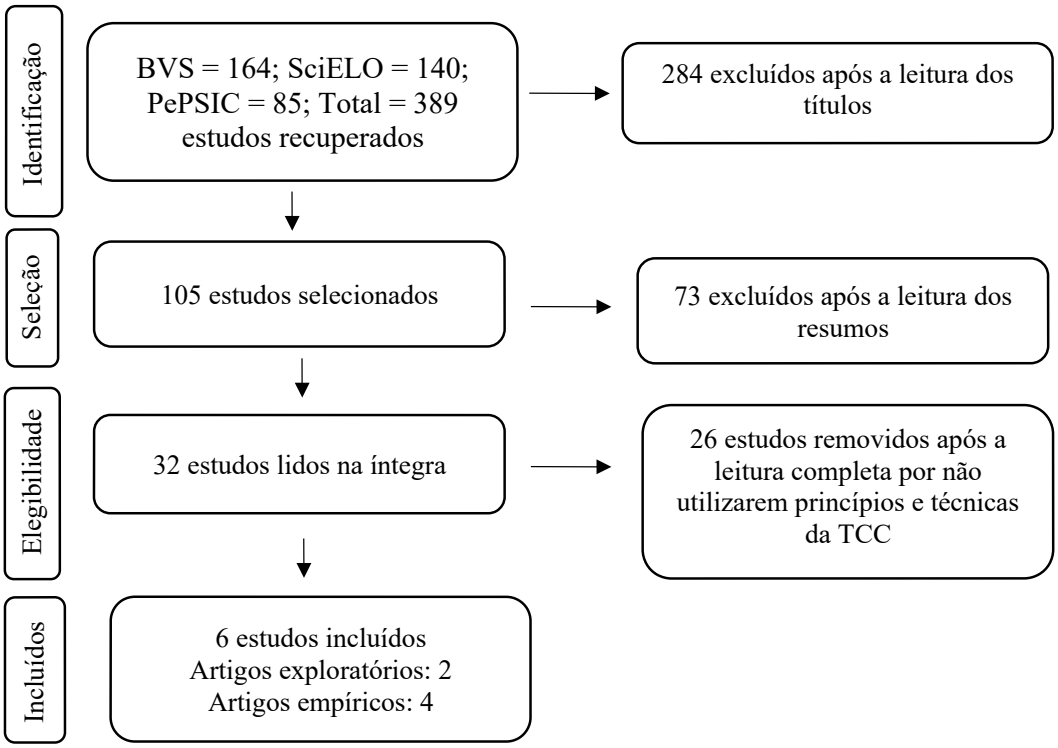


Tabela 1

Ano de Publicação, Delineamento Adotado, Participantes (Público-Alvo) e Cidades onde os Estudos Foram Realizados.

Categoria	**N**
Ano de publicação	
2015	1
2016	1
2018	2
2019	2
Total	6
Delineamento	
Pesquisa Exploratória/ Curso de formação	2
Pesquisas Empíricas/ Projetos interdisciplinares	2
Pesquisa com intervenção/ Extensão	2
Total	6
Público-alvo/Participantes	
Alunos	5
Professores	3
Familiares	1
Total	9
Cidades Brasileiras de realização dos estudos	
São Paulo	3
Natal	1
Rio de Janeiro	1
Florianópolis	1
Total	6

de psicologia (Coutinho et al., 2015; Guzzo et al., 2019; Santos et al., 2016). Os artigos de Souza et al. (2018) e de Martins e Faust (2018) também contaram com o psicólogo na condução das intervenções, participando ainda psicopedagogos e orientadores educacionais. Apenas o estudo de Souza e Fagali (2019) não teve a participação de profissionais da psicologia, e sim da psicopedagogia e da arteterapia. Nota-se, portanto, a forte presença de profissionais da psicologia a frente de ações que fundamentam as suas práticas à ACC. Faz-se necessário, portanto, que a psicologia se expanda mais para a área da educação, em especial nos espaços escolares, conforme a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que prevê as redes públicas de Educação Básica a presença dos serviços da Psicologia e do Serviço Social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação.

Em relação ao local em que os estudos se desenvolveram, três foram desenvolvidos no estado de São Paulo (Guzzo et al., 2019; Santos et al., 2016; Souza & Fagali, 2019), um em Natal - RN (Coutinho et al., 2015), um em Florianópolis - SC (Martins & Faust, 2018), e um na cidade do Rio de Janeiro (Souza et al., 2018), sendo apenas dois estudos realizados em escolas particulares (Martins & Faust, 2018; Souza & Fagali, 2019). Percebe-se a prevalência de estudos no estado de São Paulo e na região sudeste e sul, necessitando, assim, de pesquisas e ações que alcancem as regiões nordeste e norte, e ainda, que abranjam mais escolas particulares, uma vez que práticas embasadas na TCC têm se mostrado eficazes.

No que tange aos participantes dos estudos, constata-se que a maioria teve como público-alvo os alunos (Guzzo et al., 2019; Martins & Faust, 2018; Souza & Fagali, 2019), e alguns contaram com a participação também de professores e dos pais dos alunos (Coutinho et al., 2015; Souza et al., 2018). A seguir são descritas as categorias temáticas dos estudos.

Intervenções que utilizaram as Técnicas da TCC

Todos os seis estudos foram de caráter interventivo e encontraram na TCC sua base de ação, utilizando-a mesmo que nos artigos não esteja explícito. As abordagens declaradas nos estudos foram variadas: abordagem sócio-histórica (Coutinho et al., 2015); habilidades sociais (Souza et al., 2018); grupos operativos (Santos et al., 2016); pesquisa ação-participação (PAP) (Guzzo et al., 2019); arteterapia e estilos cognitivos-socioafetivos (Souza & Fagali, 2019). Apenas o estudo de Martins e Faust (2018) utilizou a TCC como fundamento declarado.

Nesse sentido, na Tabela 2 é possível perceber em cada estudo as práticas empregadas nas intervenções descritas nos estudos e o equivalente às técnicas cognitivo comportamentais. As principais práticas aplicadas nas intervenções e que são equivalentes a TCC foram: escuta, reflexão, sensibilização, construção de estratégias para lidar com os problemas, respeito às diferenças, desenvolvimento da empatia, treino de habilidades sociais, perspectivas de futuro, participação coletiva, psicoeducação, identificação e reestruturação cognitiva e identificação e manejo de emoções.

Tabela 2
Técnicas Utilizadas nos Estudos e os Princípios e Técnicas da TCC Correspondentes

Práticas Utilizadas nos Estudos	**Técnica da TCC Baseadas em Beck** (2011)
Estudo 1: "A Psicologia na Escola – (Re)Pensando as Práticas Pedagógicas" (Coutinho et al., 2015)	
• Escuta ativa.	• Identificação do problema e definição de objetivos.
• "Curtigrama" de Aguiar e Ozella (2003).	• Identificar emoções.
• Roda de conversa sobre o bullying.	• Psicoeducação.
• Dinâmica do barbante.	• Solução de problemas.
• Construção de uma teia.	• Solução de problemas e treinamento de habilidades.
• Entrega de panfletos.	• Psicoeducação.
• Gincana de afirmações sobre substâncias psicoativas.	• Psicoeducação e Role-Play.
• Construção de paródias sobre a temática professor-aluno e troca de papéis.	• Desenvolvimento de resposta adaptativa e modificação de crenças intermediárias e nucleares.
Estudo 2: "Efeitos de um treinamento de habilidades sociais no comportamento e desempenho acadêmico" (de Souza et al., 2018)	
• Automonitoramento.	• Automonitoramento.
• Ensaio comportamental.	• Ensaio comportamental; Treinamento de habilidades.
• Modelagem.	• Lista de mérito.
• Relaxamento.	• Relaxamento.
• Reestruturação cognitiva.	• Reestruturação cognitiva.
• Exposição dialogada.	• Psicoeducação e discussão dos itens da pauta.
Estudo 3: "Grupo operativo com professores do ensino fundamental: integrando o pensar, o sentir e o agir" (dos Santos et al., 2016)	
• Rodas de conversa.	• Psicoeducação.
• Caixinha de sugestões dos professores.	• Identificação do problema e definição de objetivos
• Visão de futuro.	• Tríade cognitiva, avaliação de pensamentos, refocalização.
• Dinâmica do espelho.	• Dinâmica do espelhoClique ou toque aqui para inserir o texto.
Estudo 4: "Práticas promotoras de mudanças no cotidiano da escola pública: projeto Ecoar" (Guzzo et al., 2019)	
• Rodas de conversas com os professores.	• Psicoeducação.
• Espaços de diálogos e participação com os estudantes.	• Solução de problemas.
• Acompanhamento individual.	• Identificação do problema, definição de objetivos e Lista de mérito.
• Ações com as famílias e comunidade.	• Identificação de problemas, solução de problemas, Psicoeducação.

Tabela 2 (Continuação.)

Estudo 5: "Prevenção ao bullying – intervenção baseada na abordagem cognitivo –comportamental" (Martins & Faust, 2018)	
• Psicoeducação sobre bullying.	• Psicoeducação, Identificação das emoções.
• Treinamento de habilidades sociais.	• Treinamento de habilidades.
• Técnicas de relaxamento.	• Relaxamento.
Estudo 6: "Recorte de um projeto psicopedagógico transdisciplinar em sala de aula mediado por recursos arteterapêuticos e diálogos com diferentes estilos cognitivo-socioafetivos" (Souza & Fagali, 2019)	
• Identificação do eu interior através da mandala.	• Reestruturação cognitiva, identificação e modificação de crenças, treinamento de habilidades.
• Descobrindo o mundo através da leitura de contos infantis.	• Identificação de pensamentos e emoções.

Verificam-se práticas e estratégias metodológicas que variam na sua aplicação e descrição, mas que convergem para alguns objetivos em comum, aproximando-se das técnicas da TCC, que podem ser adaptadas à realidade escolar. Segundo os objetivos das práticas, é possível organizá-las em três eixos: práticas para psicoeducar, práticas de automonitoramento e práticas para resolução de conflitos, todas elas comprovadas e aplicadas na prática cognitivo-comportamental chamadas assim de técnicas.

Os princípios da TCC foram descritos por Judith Beck (2011) e são apresentados como essenciais para embasar qualquer técnica utilizada na condução da prática. A Tabela 2 descreve na coluna à esquerda a prática utilizada nos estudos e na coluna à direita, a técnica correspondente na teoria cognitivo-comportamental.

Práticas para Psicoeducar

As estratégias voltadas para psicoeducação nos estudos de intervenção abarcaram práticas voltadas para instrução, orientação e reflexão de temas. Psicoeducar dentro da TCC tem a função de orientar sobre inúmeros aspectos, como sobre alguma temática específica, sobre as consequências de determinado comportamento na construção de crenças e sentimentos e como estes podem repercutir na vida, ou ainda acerca de doenças de ordem física, genética ou psicológica (Beck, 2011; Wright et al., 2008). É uma técnica muito usada na TCC por ser uma forma de aprendizagem baseada em uma das premissas da TCC, a de que todo ser humano pode aprender novas habilidades capazes de modificar suas cognições, sentimentos e comportamentos (Beck, 2011).

Segundo Fava e Martins (2016), a psicoeducação é uma estratégia que pode ser adaptada ao contexto escolar, pois fornece acesso à informação diretamente relacionada às situações vivenciadas no espaço escolar, ampliando o conhecimento e desenvolvendo habilidades para enfrentar de maneira funcional as dificuldades. Nota-se que, nos estudos expostos nesta revisão, a psicoeducação foi utilizada amplamente para expandir

conhecimentos sobre temas como bullying, violência, emoções, comportamentos, cognições, vivência grupal, espaço escolar, relação professor-aluno etc.

Estratégias metodológicas como roda de conversas, entrega de panfletos, gincanas de afirmações sobre substâncias psicoativas, ensaio comportamental, reestruturação cognitiva, exposição dialogada, grupo operativo, acompanhamento individual do aluno, ações com a família dos alunos e psicoeducar sobre o bullying e os sentimentos são uma mostra clara dos objetivos que integram a psicoeducação. Estas foram estratégias que, apesar de apresentadas em estudos diferentes, convergiram para o aspecto primordial da psicoeducação, que é o de orientar, fornecer informação e promover a modificação cognitiva e comportamental.

Práticas de Automonitoramento

O automonitoramento é uma estratégia bastante usada na terapia cognitivo-comportamental, que tem como pressuposto básico a compreensão de que a cognição afeta a emoção e o comportamento, sendo possível monitorar e alterar, portanto, tal cognição. O automonitoramento envolve o processo de perceber seus próprios pensamentos e as reações emocionais, fisiológicas e comportamentais que estão associadas a eles (Beck, 2011; Wright et al., 2008).

Constatou-se que algumas estratégias voltadas para o princípio do automonitoramento foram utilizadas nos estudos mediante técnicas de relaxamento e a técnica nomeada de "identificação do eu interior através da mandala", visando à autorregulação. Tais técnicas objetivaram a autorregulação emocional e o monitoramento das respostas agressivas frente a situações de bullying.

Práticas para Resolução de Conflitos

A prática de resolução de conflitos ou problemas é um foco de tratamento importante na TCC convencional (Beck, 2011) e foi bastante utilizada no contexto escolar explicitado nos artigos estudados. A resolução de problema pode ser compreendida como um processo que se inicia com a identificação do problema para posteriormente serem procuradas alternativas de resolução. Nesse sentido, as práticas descritas nos estudos apresentaram técnicas para se ouvir e dialogar sobre variadas temáticas e se criar hipóteses, regras e possibilidades de resolução.

Tais práticas foram descritas como escuta ativa, dinâmica do barbante, construção de uma teia, vivências de grupo, modelagem, caixinha de sugestões dos professores, dinâmica do espelho, espaços de diálogos e participação dos estudantes, acompanhamento individual, ações com a família, treinamento de habilidades sociais e recursos de arteterapia.

Ações Voltadas para Práticas Pedagógicas

O estudo de Coutinho et al. (2015) apresentou uma ação de extensão realizada numa escola pública de Natal, cujo objetivo foi repensar junto

com professores, coordenadores e servidores as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da escola. A ação contou com a participação de 120 alunos e quatro professores. O projeto de ação fundamentou-se na abordagem histórico-cultural, afirmando que esta defende o processo ensino-aprendizagem como uma relação complexa, tendo o sujeito que aprende um papel ativo na construção do conhecimento, influenciando o meio e sendo influenciado pelo mediador. É a partir desta concepção que o professor é visto como essencial no planejamento das propostas de intervenção na escola, fazendo, portanto, parte das ações que foram desenvolvidas na escola e que tiveram como principal resultado a abertura de canais de escuta na escola, acolhendo alunos e professores envolvidos na ação.

O estudo apontou para a necessidade de as escolas terem interesse em dar suporte para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que fazem parte do contexto acadêmico, mediante o vínculo estabelecido com os estagiários de psicologia, a oportunidade de escutar os participantes, permitindo que temas considerados importantes pelos participantes emergissem, as reflexões construídas e as metodologias participativas desenvolvidas. Entretanto, percebe-se que problemas relativos à aprendizagem, uso de drogas na escola e violência, foram temáticas apontadas pelos participantes (Coutinho et al., 2015). Nesse sentido, os pesquisadores notaram que os participantes têm preocupações que vão além das dificuldades de aprendizagem, não sendo possível abarca-las completamente. Sabe-se que as demandas em uma escola são inúmeras e por isso a necessidade da existência de projetos variados ecom múltiplos profissionais para um maior alcance.

O estudo de Santos et al. (2016) objetivou apresentar um relato de experiência da coordenação de um grupo operativo realizado com professores do ensino fundamental de uma escola pública de um município do interior do estado de São Paulo. Os autores do artigo utilizaram a definição de Corrêa et al. (2005) para conceituar grupo operativo: “um conjunto de participantes entrelaçados por um objetivo comum, que operam como um time, uma equipe. O formato, a estrutura da equipe só se tornam evidente à medida que o grupo evolui ao longo de seu tempo de vida” (Santos et al. (2016, p. 41). Neste sentido, técnicas de grupos operativos foram utilizadas e os resultados mostraram-se eficazes, possibilitando abordar as dimensões objetivas e intersubjetivas dos participantes, que passaram a refletir sobre si próprios, suas posturas e condutas alternativas no enfrentamento das dificuldades.

Avaliações de Programas de Intervenção

O estudo de Souza et al. (2018) objetivou avaliar a efetividade de um treinamento de habilidades sociais em escolares do ensino fundamental pertencentes à área de vulnerabilidade social, visando averiguar seus efeitos nos problemas de comportamento e desempenho acadêmico, avaliados através do método Jacobson e Truax. Participaram 26 estudantes do ensino fundamental, 26 cuidadores e a professora regente de uma escola

municipal no Rio de Janeiro. Após a intervenção, observou-se que os estudantes haviam melhorado nas dimensões de habilidades sociais, problemas comportamentais e desempenho acadêmico, sendo, portanto, identificado que o treinamento das habilidades sociais favorece a promoção do desenvolvimento saudável e previne o fracasso escolar.

O estudo de Souza e Fagali (2019) objetivou aplicar e avaliar um projeto de ensino e aprendizagem, de natureza inter e transdisciplinar, desenvolvido em sala de aula com crianças de 7 a 8 anos de uma escola particular da cidade de São Paulo. O artigo retrata a utilização de recursos psicopedagógicos e de arteterapia pelo professor a fim de explorar as relações afetivas entre as crianças e o professor, bem como a autopercepção das crianças e o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal integrada à expressão da criatividade infantil e de seu pensamento.

O artigo de Souza e Fagali (2019) apresenta um trabalho transdisciplinar realizado na escola, que utilizou os elementos da natureza em rede, a identificação do eu interior através da mandala e a descoberta do mundo mediante a leitura. O trabalho integrou conteúdos de Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, com mediações psicopedagógicas e arteterapêuticas. Os principais resultados envolveram o desenvolvimento de maior concentração, que resultou em maior capricho nas atividades dos alunos, maior tranquilidade nas aulas, melhora na prática da escrita, leitura, argumentação, reflexão, do respeito à opinião dos colegas e de trabalhar em grupo. Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade também foram identificados. O trabalho possibilitou aos alunos vivenciarem estilos cognitivo-socioafetivos diferentes do seu.

Apesar dos resultados terem sido descritos, não foi possível verificar no artigo em questão dados que apresentem como os resultados foram comprovados e qual o fundamento para que essas conclusões fossem demonstradas. Uma recomendação seria a descrição metodológica dos resultados encontrados, para que o estudo pudesse ser replicado etc.

Importância do Profissional de Psicologia na Escola

O estudo de Guzzo et al. (2019) retrata um projeto de extensão realizado em uma escola pública. O Projeto Espaço de Convivência, Ação e Reflexão apresenta possibilidade de o psicólogo ajudar na construção de ações preventivas no enfrentamento à violência e na promoção do desenvolvimento integral dos alunos. O objetivo do artigo foi apresentar a importância do profissional de psicologia trabalhando em conjunto com os professores no dia a dia das escolas.

Os resultados apontaram para a eficácia das técnicas utilizadas no projeto. A técnica de mapeamento permitiu conhecer o contexto educativo e o que ele oferece a população; as ações com profissionais da escola contribuíram para a construção democrática do projeto político pedagógico; o acompanhamento do desenvolvimento de estudantes permitiu a criação de espaços de diálogo e participação dos participantes, possibilitando a resolução de conflitos e a prevenção de brigas e injustiças; por

fim, acompanhamento individual, ações com as famílias e ações com a comunidade foram apontados como a construção de novos olhares em relação ao acompanhamento do desenvolvimento das dimensões dentro e fora da escola.

Apesar do relato apontar para modificações de toda esfera escolar, Guzzo et al. (2019) não trazem de maneira clara e precisa como os resultados foram encontrados, os métodos para que se chegassem a esses resultados. Finalizando destaca-se a dificuldade dos profissionais da psicologia com a equipe pedagógica no espaço escolar que a princípio demonstraram resistência. Essa posição talvez se dê pela falta de diálogo entre os profissionais voltados para o desenvolvimento de todos os atores educacionais. Mais trabalhos precisam ser desenvolvidos para que se veja os benefícios do trabalho conjunto. Fava e Martins (2016) trazem essa discussão para dentro do contexto escolar ao apontarem a necessidade do trabalho envolvendo uma equipe multidisciplinar.

O Trabalho de Temas Específicos na Escola

O estudo de Martins e Faust (2018) objetivou propor formas educativas para lidar com o bullying, auxiliando na mudança de comportamento dos alunos, independentemente do papel que desempenham no fenômeno, seja como vítima, agressor ou testemunha, e descrever uma intervenção desenvolvida em uma escola para prevenção ao bullying, fundamentada na ACC, voltada para pré-escolares e escolares. A ação foi desenvolvida com alunos, familiares, professores e equipe escolar em uma escola particular de Florianópolis-SC que possui cerca de 1632 alunos. O projeto foi intitulado "Tsurus – Propagar a paz para combater o bullying" e objetivou propagar uma cultura de paz simbolizada pela ave sagrada japonesa tsuru, símbolo de saúde, boa sorte, felicidade, longevidade e paz.

Os resultados permitiram a confecção de uma cartilha para futuras intervenções e a definição de estratégias fundamentadas na ACC, instrumentalizando professores e alunos com diferentes formas de manejo do bullying e difusão da cultura de paz. Os principais resultados demonstraram a sistematização de um projeto de ampla abrangência envolvendo todos os segmentos da escola; prevenção ao bullying; difusão de uma cultura de paz no contexto escolar com atividades focadas no respeito às diferenças e na importância das habilidades sociais para uma convivência mais harmônica; definição de estratégias claras fundamentadas na ACC para instrumentalizar professores e alunos com diferentes formas de manejo do bullying e desenvolvimento de uma cartilha modelo para próximas intervenções.

Considerando os artigos que fizeram parte desta revisão, percebe-se uma escassez de trabalhos que apontem para o treinamento de professores com base nas técnicas da TCC. O estudo de Gomes et al. (2019) é um dos poucos na área de treinamento. Este estudo objetivou trabalhar habilidades de autoconhecimento, autocontrole e desenvolvimento de habilidades socioemocionais em professores e professoras em formação

através da Psicoeducação sobre emoções. E não entrou na revisão por acontecer fora da escola e apenas com estudantes universitários de pedagogia e professoras.

Os principais resultados do estudo supracitado, indicaram a necessidade de maior frequência de treinamentos e que possam ir além do conhecimento teórico-práticos vistos na graduação, e que estejam voltados para a formação humana subjacente à prática profissional. Um material relevante na área que pode servir de base para os estudos envolvendo a TCC e o treinamento para professores são os livros de Alves (2018) e Fava e Martins (2016). Nesse sentido, a escassez de publicações gera a necessidade de se estudar e desenvolver programas de treinamento para professores, sendo este o próximo passo que se pretende chegar.

Conclusões

A revisão de literatura permitiu compreender como a TCC tem sido inserida nas escolas, mesmo que despropositadamente. Pelos achados, fica clara a necessidade de expansão da TCC para o contexto escolar, sendo, portanto, necessários programas e projetos que divulguem a abordagem ainda na graduação, para que não apenas o psicólogo escolar implemente técnicas no âmbito escolar, mas que estas alcancem os docentes que ministram as aulas. Reconhece-se ainda a importância dos projetos de extensão, que mediante cursos, palestras e treinamentos procuram inserir a abordagem na escola, mas, por outro lado, viu-se uma escassez de pesquisas que versem sobre a temática das técnicas da TCC na prática docente.

Por fim, notou-se que muitas práticas utilizadas nas escolas objetivando desenvolvimento de comportamentos assertivos não se configuram como técnicas próprias da TCC, mas aproximaram-se dos objetivos que as técnicas da TCC propõem. No contexto educacional, há a necessidade cada vez mais preeminente de desenvolver novos estudos, ampliando não apenas os contextos de investigação educacional, mas os resultados desta abordagem e de suas técnicas no sistema educativo.

Referências

As referências marcadas com um asterisco indicam estudos incluídos na revisão

Alves, J. M. (2018). *Abordagens Cognitivo-Comportamentais no Contexto Escolar*. Sinopsys.

Beck, J. S. (2011). *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática* (C. Bittencourt, Ed.; 2ª ed.). Artmed.

Bock, A., Furtado, O., & Teixeira, M. (2002). *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia* (13ª ed.). Saraiva.

Brasil. Lei nº 13.935/2019 - *Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm.

Braun, V., & Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology, *Qualitative Research in Psychology*, *3*(2), 77–101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa

Corrêa, A. K., Mello e Souza, C. B., & Saeki, T. (2005). Transição para o exercício profissional em enfermagem: uma experiência em grupo operativo. *Escola Anna Nery*, *9*(3), 421–428. https://doi.org/10.1590/S1414-81452005000300010

*Coutinho, A. F. J., Oliveira, K. S. A., & Barreto, M. A. (2015). A psicologia na escola: (re)pensando as práticas pedagógicas. *Psicologia da Educação*, *40*, 103–114.

Fava, D. C., & Martins, R. (2016). Contribuições da abordagem cognitivo-comportamental para a atuação do psicólogo e professor nas escolas. Em D. C. Fava (Org.), *A prática da psicologia na escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental* (1ª ed., pp. 15–46). Artesã.

Gomes, S. T., Jesus, F. C., & Jesus, L. G. M. S. (2019). Psicoeducação de professoras: contribuições da Teoria Cognitivo-Comportamental para promoção de saúde mental no contexto escolar. *Educação, Psicologia e Interfaces*, *3*(3), 94–106. https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.173

*Guzzo, R. S. L., Ribeiro, F. D. M., Meireles, J., Feldmann, M., Silva, S. S. G. T., Santos, L. C. L., & Dias, C. N. (2019). Práticas promotoras de mudanças no cotidiano da escola pública: Projeto ECOAR. R*evista de Psicologia da IMED*, *11*(1), 153. https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.2967

Knapp, P., & Beck, A. T. (2008). Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. *Brazilian Journal of Psychiatry*, *30*, s54–s64. https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002

Martin, A. J. (2008). Enhancing student motivation and engagement: The effects of a multidimensional intervention. *Contemporary Educacional Psychology*, *33*(2), 239–269.

*Martins, F. S., & Faust, G. I. (2018). Prevenção ao bullying - intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, *14*(2), 113–130. https://doi.org/10.5935/1808-5687.20180016

Oliveira, A. M. de, & Soares, L. S. (2018). Manejo de comportamentos na sala de aula. Em J. M. Alves (Org.), *Abordagens Cognitivo-comportamentais no contexto escolar* (pp. 206–219). Sinopsys.

*Santos, M. A., Scatena, L., Dias, M. G. R. O., Pillon, S. C., Miasso, A. I., Souza, J., Petean, E. B. L., & Zanetti, M. L. (2016). Grupo operativo com professores do ensino fundamental: integrando o pensar, o sentir e o agir. *Revista da SPAGESP*, *17*(1), 39–50. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100005&lng=pt&tlng=pt.

*Souza, M. S., Soares, A. B., & Freitas, C. P. P. (2018). Efeitos de um treinamento de habilidades sociais no comportamento e desempenho acadêmico. *Revista Avaliação Psicológica*, *17*(4), 417–427. https://doi.org/10.15689/ap.2018.1704.2.02

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R.. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein*, *8*(1), 102–106.https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt

*Souza, O. M., & Fagali, E. Q. (2019). Recortes de um projeto psicopedagógico transdisciplinar em sala de aula mediado por recursos arteterapêuticos e diálogos com diferentes estilos cognitivo-socioafetivos. *Construção Psicopedagógica*, *27*(28), 69–83.

Torres, E., & Haas, L. (2018). Interface entre terapia cognitivo -comportamental e psicopedagogia: contribuições para a inclusão escolar. Em J. M. Alves (Org.), *Abordagem cognitivo-comportamentais no contexto escolar* (pp. 179–205). Sinopsy.

Wright, J. H., Basco M. R, & Thase M. E. (2008). *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamenta*l (P. Knapp, Ed.; 1ª ed.). Artmed.